



Universidade Estadual da Paraíba

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

JAIRO CÉZAR SOARES DE SOUZA

PILLE – Projeto de Incentivo à Leitura Literária na Escola

João Pessoa - PB

2014

JAIRO CÉZAR SOARES DE SOUZA

PILLE – Projeto de Incentivo à Leitura Literária na Escola

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Prof.^a Dra. Soraia Carvalho de Souza

João Pessoa - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S729p Souza, Jairo César Soares de
PILLE - Projeto de Incentivo à Leitura Literária na Escola.
[manuscrito] : / Jairo César Soares de Souza. - 2014.
47 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.
"Orientação: Profa.Drª. Soraia Carvalho de Souza,
Departamento de Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas".

1. Leitura literária. 2. Literatura. 3. Acesso. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

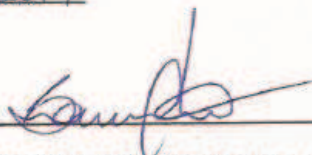
JAIRO CÉZAR SOARES DE SOUZA

PILLE – Projeto de Incentivo à Leitura Literária na Escola

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Especialista.

Monografia submetida e aprovada pela banca examinadora:

Aprovada em 30/08/2014

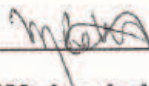


Professora Dra. Soraia Carvalho de Souza - Orientadora - UEPB



Professor Ms. Jairo Luís Chaves de Lima Filho - UEPB

(Avaliador 1)



Professora Dra. Mônica de Lourdes Neves Santana - UEPB

(Avaliador 2)

João Pessoa

2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente aos meus pais. No mais, agradeço a minha esposa Michele, a minha orientadora, a Prof.^a Dra. Soraia Carvalho de Souza e a minha filha Beatriz, razão maior de minha vida.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma experiência vivida na cidade de Sapé, na Paraíba. O PILLE – Projeto de Incentivo à Leitura Literária na Escola surgiu da inquietação e da insatisfação com o fato do MEC – Ministério da Educação e Cultura ser o terceiro maior comprador de livros do Planeta e, mesmo diante de tamanho investimento, a leitura literária praticamente inexistente no cotidiano das escolas. Diante deste quadro, criamos o PILLE, que tem como fim maior, o incentivo à prática da leitura literária durante as atividades rotineiras das unidades executoras. Durante a execução do projeto foram realizadas oficinas de leitura, montagem de bibliotecas ou espaços de leitura e eventos literários onde a comunidade escolar teve contato direto com autores e suas obras. Foram realizadas pesquisa-ação e de campo com abordagens quantitativa e qualitativa, por meio de questionários para alunos e professores das Escolas municipais Maria Bernadete Montenegro e Escola Municipal Luiz Ignácio Ribeiro Coutinho e na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Gentil Lins, local onde o projeto nasceu. Diante da análise dos resultados, foi percebida a eficácia do projeto, através do incremento no número de empréstimos de livros na biblioteca e do interesse de professores e alunos por livros literários e eventos voltados a esse fim.

Palavras-chave: Leitura literária. Literatura. Acesso.

ABSTRACT

This work presents an experience lived in the city of Sapé, in Paraíba. PILLE - Project from Incentive to the Literary Reading in the School appeared of the inquietude and of the dissatisfaction with the fact of MEC - Ministry of Education and Culture to be the third largest buyer of books of the Planet and, even before so big investment, the literary reading practically inexists in the daily of the schools. For this reason, we created PILLE, that has the main goal, the incentive to the practice of the literary reading during the routine activities of the executive units. During the execution of the project it happened reading workshops, assembly of libraries or reading spaces and literary events were accomplished, where the school community had direct contact with authors and their works. Action research and field were performed with quantitative and qualitative approaches, through questionnaires for students and teachers of the municipal Schools Maria Bernadete Montenegro and Luiz Ignácio Ribeiro Coutinho and in the State School of Fundamental and Medium Teaching Gentil Lins, place where the project was born. Before the analysis of the results, it was noticed the effectiveness of the project, through the increment in the number of loans of books in the library and of the teachers and students's interest for literary books and events returned to that end.

Keywords: Literary reading. Literature. Access.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FOTO 1- Confeção da Muriçoca gigante: oficina com o professor e artista plástico Romoaldo Batista com alunos do médio regular	43
FOTO 2- Visita da escritora Vitória Lima a Biblioteca da Escola Gentil Lins	43
FOTO 3- Aluna Ivoneide Batista(3º ano- EJA) interpretando o poema Palhaço, musicado pelo professor de português Romoaldo Batista	44
FOTO 4- Aluna Joana D'arc(3º ano EJA) , analisando, à luz da física o poema À moda de Andrew Marvell, sob coordenação do professor João Pereira Neta	44
FOTO 5- Resultado da oficina: Muriçoca gigante: com o professor e artista plástico Romoaldo Batista e alunos do médio regular	45
FOTO 6- Público Presente	45
FOTO 7 – Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Maria Bernadete Montenegro Escola Maria Bernadete.....	46
FOTO 8 – Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Escola Luiz Ignácio Ribeiro Coutinho	46
FOTO 9 – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Gentil Lins	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Foi perguntado se melhoraram sua relação com a escola depois do PILLE.....	22
Gráfico 2 – Passaram a se interessar mais pela leitura literária.....	23
Gráfico 3 – Manifestaram desejo de participar de eventos literários depois do PILLE.....	23
Gráfico 4 – Atribuição da importância à leitura literária antes do PILLE.....	24
Gráfico 5 – Atribuição da importância à leitura literária depois do PILLE.....	25
Gráfico 6. – Pergunta relacionada se a relação com a escola melhorou depois do PILLE.....	26
Gráfico 7. – Quando indagados sobre o uso do texto literário em suas aulas antes do PILLE.....	27
Gráfico 8. – Quando indagados sobre o uso do texto literário em suas aulas depois o PILLE.	28
Gráfico 9. – Percentual dos que desejam frequentar a eventos literários.....	28
Gráfico 10. – Atribuição à leitura literária antes do PILLE.....	29
Gráfico 11. – Atribuição à leitura literária depois do PILLE.....	30

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BPL – Bate Papo Literário

E.E.E.F.M. – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio

E.M.E.I.E.F. – Escolas Municipais de Ensino Infantil e Ensino Fundamental

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EMEIEF – Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental

IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística

MBL – Movimento Brasil Literário

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PILLE – Projeto de Incentivo à Leitura Literária na Escola

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Aluno

PLs – Passeios Literários

PNBE – Plano Nacional da Biblioteca na Escola

PPP – Plano Político Pedagógico

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1. ACESSO AO LIVRO LITERÁRIO.....	13
2.2. INCENTIVO À LEITURA LITERÁRIA	14
2.3. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA PARA A ESCRITA.....	14
2.4. PILLE.....	15
3. METODOLOGIA	17
3.1. TIPO DE PESQUISA.....	17
3.2. LOCALIZAÇÃO E POPULAÇÃO.....	18
3.3. METODOLOGIA E ELABORAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS.....	19
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
4.1. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS QUESTIONÁRIOS.....	20
4.1.1. Resultados e discussão do questionário aplicado aos alunos das escolas pesquisadas	20
4.1.1.1 Perfil dos Entrevistados.....	21
4.2. ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS COM OS ALUNOS PESQUISADOS DAS ESCOLAS ENVOLVIDAS NA PESQUISA.....	22
4.3. ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS COM OS PROFESSORES PESQUISADOS DAS ESCOLAS ENVOLVIDAS NA PESQUISA.....	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6. REFERÊNCIAS	33
7. APÊNDICES	35
APÊNDICE A: Questionário aplicado aos alunos.....	35

APÊNDICE B: Questionário aplicado aos professores.....	37
APÊNDICE C: Relatório referente ao BPL com a escritora Vitória Lima.....	39
APÊNDICE D: Análise do poema à moda de Andrew Marvel, que está no livro Fúcsia, Edições Linha D'água, de 2007. O poema foi analisado à luz da Física.....	40
APÊNDICE E: Campanha para incremento do número de empréstimos da biblioteca Francisca Farias Caldas.....	43
ANEXOS	44

1. INTRODUÇÃO

Garantir o acesso aos livros de ficção e à leitura literária é uma necessidade urgente para as escolas brasileiras. Muito embora os livros cheguem às unidades escolares, acabam por perder-se pelo caminho da insensibilidade e incapacidade de alguns gestores e professores, que impedem que este tão importante instrumento de libertação se encontre com as mãos dos alunos.

A prova cabal disso é o último levantamento realizado pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) em dezembro de 2013, quando o Brasil ficou em 55º lugar no ranking mundial de leitura entre 65 países avaliados.

Como já foi dito, no último **PISA** em dezembro de 2013, perdemos duas posições em relação à última lista divulgada em 2009, quando estávamos na colocação 53^a. Hoje, o Brasil está abaixo de países como Chile, Uruguai, Romênia e Tailândia.

Apesar do MEC – Ministério da Educação e Cultura ser o terceiro maior comprador de livros do planeta, não há uma política pública efetiva de incentivo ao consumo deste bem tão valioso. Fazer com que estes livros cheguem às mãos dos brasileirinhos é um grande desafio, pelo qual, todos nós somos responsáveis. E a primeira trincheira da batalha é encurtar a distância entre livros e leitores. E foi com intuito de contribuir com a democratização do acesso ao livro literário que justificamos a criação do PILLE.

Segundo ainda o mesmo relatório, em uma avaliação com nota máxima de 6 pontos, quase metade dos alunos brasileiros (49,2%) não conseguem sequer atingir a nota 2, o que revela a incapacidade de nossos discentes para deduzir informações elementares dos textos, estabelecendo relações entre diferentes partes e falta de compreensão de nuances da linguagem.

De cada três alunos brasileiros de 15 anos, dois não conseguem interpretar situações que exigem simples deduções diretas das informações. Especialistas alertam que o nível de desempenho de um aluno que completa o fundamental (9º ano) é o mesmo esperado de um aluno que ainda está no 5º ou 6º ano.

Estudos oriundos dos mais diversos recantos do mundo afirmam que o hábito da leitura é um dos mais saudáveis que nossos jovens e crianças podem cultivar. A leitura aumenta o conhecimento sobre vários assuntos, faz com que o aluno amplie seu vocabulário e senso crítico, melhorando, assim, seu desempenho nas escolas. Entretanto, apesar de diversas escolas apresentarem em seus Projetos Políticos Pedagógicos ações de incentivo à leitura literária, elas não se realizam na prática. Os livros chegam às escolas fartamente através do Plano Nacional da Biblioteca na Escola, o PNBE, mas não chegam às mãos de alunos e professores.

O **PILLE** existe com fim de garantir o direito de acesso aos livros de ficção, pois, mesmo diante da aparente facilidade, não é comum se trabalhar com livros literários durante as aulas na rede pública e até privada de nosso Estado. Infelizmente, as bibliotecas são vistas como depósitos de livros e pessoas, haja vista que, em boa parte dos casos, os profissionais selecionados para atuar nestes espaços são professores readaptados ou contratados por indicação política. O projeto se dispõe, ainda, a divulgar não só autores do dito cânone literário, mas também os escritores contemporâneos e da Paraíba, divulgando nossa arte e fortalecendo nossas raízes culturais. Para tal, faz-se necessária a criação da biblioteca escolar ou espaços de leitura, da instituição de rodas de leitura literária, da realização do **BPL** – Bate Papo Literário, com a presença de autores contemporâneos paraibanos, dos **PLs** – Passeios Literários, onde sejam desenvolvidas atividades literárias interdisciplinares, que promovam, através dos textos literários, o diálogo interdisciplinar.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. ACESSO AO LIVRO LITERÁRIO

O MEC - Ministério da Educação e Cultura é o terceiro maior comprador de livros do mundo, o órgão possui, ainda, o PNBE – Plano Nacional da Biblioteca na Escola, programa que municia as escolas públicas brasileiras com acervo farto e de boa qualidade para que montem suas bibliotecas próprias. Todavia, não há por parte do já citado Ministério, políticas que incentivem a ocupação e utilização de tais espaços e acervo.

Segundo, Pires e Piventa (2012, p. 1), no texto **Literatura e leitura na escola de ensino básico:**

Um dos sintomas da crise do ensino da literatura é a falta de leitura por parte dos estudantes. Sabe-se que essa carência determina outras: a não assimilação da norma linguística impede o entendimento dos textos; o desinteresse pela matéria escrita dificulta a continuidade do processo de leitura e, portanto, a aquisição do saber; a dificuldade na expressão oral impossibilita a expressão do lido e a verbalização das próprias necessidades que comprometem a atuação do aluno dentro e fora da escola.

Eis o grande ponto da questão, se o governo gasta milhões com livros, se estes chegam às escolas através de um plano nacional e oficial, quais os motivos dos alunos não fazerem uso de tal material?

O presente trabalho não se ateve na busca das respostas deste questionamento. Preferimos, todavia, buscar soluções oriundas da própria sala de aula, criando mecanismos eficazes na aproximação livro/aluno.

2.2. INCENTIVO À LEITURA LITERÁRIA

A questão do incentivo à leitura literária não é tão simples, pois forçar ou exigir dos alunos que eles leiam só agrava o distanciamento entre as partes. Para Pennac (1998, p. 32), no livro **Como um romance**:

A partir do momento em que o livro é dever e deixa de ser “vivo” – a narração ao pé da cama, na infância, na hora de dormir –, tudo contribui para afastar a criança e o jovem da tarefa: a espessura intransponível das páginas, a falta de diálogos do texto, a distância cronológica das personagens.

Por este motivo, que a filosofia primeira do **PILLE** é: Ler pode e deve ser uma brincadeira. Mostrar que a leitura pode ser uma coisa prazerosa é o primeiro passo para formar-se leitores. E, diante de tal demanda, as estratégias possíveis são inúmeras. A principal adotada pelo projeto é o **BPL** – Bate Papo Literário. O **BPL** configura-se no momento clímax do **PILLE**, nele, autores contemporâneos são selecionados e convidados para virem à escola. O processo entre convite e vinda do autor dura, no mínimo, trinta dias. Durante este tempo, alunos, professores e demais membros da comunidade escolar se dividem em grupos e passam a estudar vida e obra do autor convidado. A interdisciplinaridade e o diálogo com outras artes é a marca principal do **BPL**. Durante o evento, são apresentadas músicas, peças teatrais, pinturas, esculturas, aulas das mais variadas disciplinas são ministradas, tudo baseado na história do escritor convidado.

2.3. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA PARA ESCRITA

A leitura literária desempenha um papel de alta relevância para produção oral e escrita e, sendo amplamente difundida e estimulada, pode contribuir para autonomia intelectual de grandes grupos de leitores.

O acesso a um livro literário, ou até mais de um, não significa que o hábito da leitura está consolidado, ou seja, não é seguro afirmar que já temos um leitor formado, pois hábito exige processo contínuo e permanente.

Pode-se afirmar que só depois de um determinado período de leitura literária e com a consolidação deste hábito como prática cotidiana, podemos assegurar que o indivíduo é um leitor. A identificação deste sujeito é fácil e clara. O leitor possui forte intimidade com a palavra escrita. É extremamente comum, que leitores assíduos tenham facilidade na produção textual, mesmo não possuindo profundos conhecimentos nos estudos gramaticais, gráficos e redacionais.

Não nos restam dúvidas de que o sucesso no processo de formação de leitores está intimamente ligado ao sucesso no processo de formação de bons produtores textuais, ou seja, para que tenhamos bons textos, antes precisamos ter bons leitores.

2.4. PILLE

O **PILLE** teve inspiração em um movimento chamado *Por um Brasil Literário*. Segundo um de seus criadores, o escritor Bartolomeu de Queiroz, o direito à leitura literária é um direito que, infelizmente, ainda não está escrito. Esta é uma das forças que movem o grupo que articula a ação da luta para que esse direito seja assegurado, principalmente, no ambiente escolar. Ainda segundo Queiroz, no Manifesto por um Brasil Literário (2009):

Um movimento não passa a existir de repente, nem se baseia em uma ideia inédita. Ele é feito de pessoas e organizações, com propósitos e desejos semelhantes, experiências e anseios complementares, mas comporta a diversidade, o que o enriquece. Ele organiza e sistematiza ações e pensamentos para um determinado objetivo, a fim de causar um impacto na busca por esse propósito. É fruto de uma mobilização. Vai crescendo conforme o movimento ganha corpo, participantes, embasamento e direção. Vai se transformando de acordo com as ações que se realizam e – principalmente –, dependerá do engajamento de seus integrantes.

Todavia, a Paraíba é um dos poucos Estados brasileiros que ainda não possui um núcleo do movimento. Pensando em preencher essa lacuna, pensamos, através das atividades que serão desenvolvidas ao longo do período letivo, escrever, ainda que de forma metafórica, esse direito ao sonho, pois, de acordo com os argumentos do criador do Movimento Brasil Literário - MBL, apenas na fantasia a liberdade atinge seu grau máximo, o que, aos poucos, solidifica transformações na vida real, com fins de transformação do Brasil em um país mais justo e igual. Outro ponto a ser abordado é o binômio *biblioteca versus internet*. Sabemos que o número de acessos à grande rede foi de 105,1 milhões no segundo trimestre de 2013, uma alta de 3%, em relação aos 102,3 milhões, registrados no trimestre anterior. A pesquisa **IBOPE** – Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (2013), considera o acesso à internet em qualquer ambiente como domicílios, trabalho, lan houses, escolas etc.

Em face de números tão contundentes, é preciso criar mecanismos para usar a internet em favor da propagação da leitura literária. O primeiro passo seria demonstrar que os livros ditos físicos e os virtuais podem coexistir harmoniosamente, ou seja, pode-se ler na tela do computador, mas o hábito de tomar livros emprestados na biblioteca não precisa acabar. É possível, ainda, usar as redes sociais como ferramenta de incentivo à pesquisa de obras contemporâneas e clássicas.

Para Lajolo (2001), os grandes intermediadores entre uso educacional da internet e leitura literária seriam os professores. Nessa era digital, considerar redes sociais e outros elementos virtuais é condição básica para o bom executar de qualquer planejamento educacional. Criar grupos de leitura compartilhada, jogos de perguntas e respostas sobre obras podem ajudar nessa missão.

Portanto, vimos que as possibilidades de se trabalhar leitura literária durante as aulas existem e são possíveis, resta encarar o desafio e garantir aos nossos jovens o direito à leitura, sobretudo, a literária.

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE PESQUISA

A concretização desta pesquisa foi feita inicialmente através de consultas bibliográficas, capítulos de livros, dissertações, artigos científicos e informações em sites acerca do tema.

Segundo Cervo & Bervian (1977, p 75), pesquisa é:

A necessidade de pesquisar algo nasce a partir do surgimento de problemas e da curiosidade de muitos pesquisadores. Podendo-se assim, definir a pesquisa como uma atividade voltada para a solução de problemas e para suprir a necessidade de conhecer do homem, empregando processos científicos.

O presente trabalho observou características de uma pesquisa de campo, desenvolvida através de abordagens quantitativas e qualitativas do grau de interesse por leitura literária nas E.M.E.I.E.F. (Escolas Municipais de Ensino Infantil e Ensino Fundamental) Maria Bernadete Montenegro, localizada no Distrito de Renascença, sendo esta, uma das mais pobres localidades da cidade e Luiz Ignácio Ribeiro Coutinho, situada no centro da cidade de Sapé, além da E.E.E.F.M. (Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio) Gentil Lins, local onde o projeto nasceu. A Pesquisa de cunho quantitativo considera que tudo pode ser quantificável, ou seja, representa em números percentuais opiniões e informações para possível classificação e análises.

A Pesquisa qualitativa tem caráter exploratório. Ela estimula os entrevistados a pensarem de forma livre e autônoma sobre o tema pesquisado. Através deste tipo de pesquisa é possível observar aspectos subjetivos e não explícitos. A pesquisa qualitativa é indutiva, ou seja, o pesquisador desenvolve ideias a partir dos dados coletados para comprovar suas hipóteses.

Para obtenção de dados optou-se pela aplicação de questionários: 01 (um) aplicado com alunos (APÊNDICE A) e com os professores (APÊNDICE B) de Matemática, Ciências, História, Geografia, Português, Biologia e Física.

Foram levantadas informações sobre a importância da leitura literária no cotidiano escolar, interesse por eventos ligados à literatura, bem como a possibilidade do uso do texto literário de forma interdisciplinar e os resultados através de gráficos e imagens exibidas. Também foi utilizado o método pesquisa-ação, pois além de tentarmos compreender a realidade do acesso ao livro e à leitura literária, também intervimos na situação, visando modificá-la. Para melhor explicitarmos, fizemos um relatório referente ao **BPL** com a escritora Vitória Lima (APÊNDICE C), em que expusemos informações sobre a produção do evento e ações como, musicalização de poemas (Foto 3), construção de uma muriçoca gigante (Fotos 1 e 5) . Ainda acrescentamos ao trabalho, a análise do poema à moda de Andrew Marvel, que está no livro *Fúcsia*, Edições Linha D'água, de 2007 (APÊNDICE D). O poema foi analisado à luz da física pela aluna Rayanne Patrícia Jorge, com orientação do professor João Neto (Foto 4). Por fim, na sessão Campanha para incremento do número de empréstimos da biblioteca Francisca Farias Caldas (APÊNDICE E), podemos observar o trabalho realizado pelas alunas Rayanne Patrícia Jorge, Ester Augusto do Nascimento e Maria Eduarda Xavier de Pontes, do 2º ano A (Foto 2), no intuito de aumentar o número de empréstimos na biblioteca da escola.

3.2. LOCALIZAÇÃO E POPULAÇÃO

A investigação do objeto de estudo desenvolveu-se através de aplicação de questionários para 15 (quinze) alunos do quinto ano da E.M.E.I.E.F. Maria Bernadete Montenegro. Na E.M.E.I.E.F. Luiz Ignácio Ribeiro Coutinho, foram aplicados 25 (vinte e cinco) questionários com alunos do 9º (nono ano) e na E.E.E.F.M. Gentil Lins foram aplicados também 25 (vinte e cinco) questionários com alunos do 2º (segundo) ano do ensino médio regular e 25 (vinte e cinco) com alunos do 3º (Terceiro) ano da Educação de Jovens e Adultos. O questionário aplicado encontra-se no (APÊNDICE A).

Com relação aos professores, foi aplicado 1 (um) questionário na E.M.E.I.E.F. Maria Bernadete Montenegro, 5 (cinco) na E.M.E.I.E.F. Luiz Ignácio Ribeiro Coutinho e 6 (seis) na E.E.E.F.M. Gentil Lins, objetivando compreender o modo como professores e alunos percebem a importância da leitura literária no seu cotidiano. O questionário aplicado encontra-se no (APÊNDICE B).

3.3. METODOLOGIA E ELABORAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

A presente pesquisa foi realizada no período de abril, maio e junho de 2013 e consta de 01 (um) questionário aplicado a alunos (APÊNDICE A) e 01 (um) questionário aplicado a professores (APÊNDICE B). Ao todo foram entrevistados 90 alunos e 12 professores, totalizando 102 entrevistados nas escolas envolvidas na pesquisa.

O questionário aplicado a alunos e professores é constituído de 10 (dez) perguntas objetivas, organizadas de forma a obter informações para uma análise mais real do quadro acerca do tema proposto. As mesmas abordam pontos importantes para a análise da pesquisa, como, por exemplo, se a Escola e os professores de matéria distintas do Português desenvolvem atividades utilizando a leitura literária ou se os alunos buscam e atribuem importância a este tipo de leitura. Buscou-se, também, coletar dados sobre o perfil dos entrevistados, tais como idade e série. Foi, também, questionada a quantidade de livros lidos por ano, antes e depois do **PILLE**.

O questionário foi aplicado a todos os alunos envolvidos na pesquisa e que estavam presentes na sala de aula. Todas as medidas foram tomadas para evitar possíveis erros, evitando respostas copiadas ou influenciadas.

Com relação aos professores, os dados coletados buscaram apresentar um perfil dos educadores através de dados como idade e disciplina que leciona. Também se questionou se o docente cria na possibilidade de uso do texto literário antes e depois do projeto, quantos livros o entrevistado lia por ano e qual a importância da leitura literária que eles atribuíam.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS QUESTIONÁRIOS

A pesquisa teve como objetivo verificar qual o interesse de professores e alunos em relação à leitura literária, bem como o desejo de participar de eventos literários e também o grau de satisfação relativo à relação dos pesquisados com a escola. Sendo assim, os resultados e discussões encontram-se organizados em duas subseções. A primeira destaca os resultados e discussões do questionário aplicado aos alunos; e a segunda apresenta os resultados e discussões dos questionários aplicados aos professores.

4.1.1 Resultados e Discussão do Questionário Aplicado aos Alunos das Escolas Pesquisadas

Nos questionários aplicados nas E.M.E.I.E.F. Maria Bernadete Montenegro e Luiz Ignácio Ribeiro Coutinho, bem como na E.E.E.F.M. Gentil Lins, percebeu-se a eficiência do **PILLE** enquanto ação pedagógica inovadora.

Segundo dados da pesquisa, não só o grau de importância à leitura literária aumentou, ultrapassando os 80%, mas também a relação dos educandos com a escola apresentou sensível evolução, atingindo índices superiores a 90%.

Nos questionários aplicados nas escolas municipais Maria Bernadete Montenegro e na Luiz Ignácio Ribeiro Coutinho, bem como na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Gentil Lins, também foi constatada a viabilidade do projeto.

Segundo dados da pesquisa, para 100% dos professores entrevistados, sua relação com a escola melhorou e 60% deles, sobretudo, os de disciplinas como física, matemática e ciências, passaram a considerar possível o uso de textos literário de forma interdisciplinar.

4.1.1.1. Perfil dos Entrevistados

Foram entrevistados 15 alunos do quinto ano da E.M.E.I.E.F. Maria Bernadete Montenegro, localizada no Distrito de Renascença. No caso específico desta turma, oito alunos que responderam aos questionários estavam fora da faixa etária, sendo quatro com treze anos, dois com quatorze e dois com quinze anos. Na E.M.E.I.E.F. Luiz Ignácio Ribeiro Coutinho, situada no centro da cidade de Sapé, foram aplicados vinte e cinco questionários com alunos do nono ano. Dos vinte e cinco alunos entrevistados, apenas cinco se encontravam fora de faixa, sendo um com dezesseis anos, três com dezessete e um com dezoito anos. Já na E.E.E.F.M. Gentil Lins, local onde o projeto nasceu foram aplicados vinte e cinco questionários com alunos do segundo ano do Ensino Médio regular, em que todos os alunos estavam dentro da faixa etária e vinte e cinco com alunos do 3º ano da Educação de Jovens e Adultos. No caso da EJA, foram entrevistados alunos de dezoito a cinquenta e dois anos.

No presente trabalho foi aplicado um questionário na E.M.E.I.E.F. Maria Bernadete Montenegro, cuja professora entrevistada leciona o quinto ano do ensino fundamental, foram, igualmente, aplicado mais cinco questionários na E.M.E.I.E.F. Luiz Ignácio Ribeiro Coutinho, sendo para professores das disciplinas Matemática, Ciência, História, Geografia e Português do Nono Ano e mais seis, na E.E.E.F.M. Gentil Lins, sendo escolhidos os professores de Biologia, História e Matemática do ensino médio regular e os de Física, Português e História da EJA.

4.2. ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS COM OS ALUNOS PESQUISADOS DAS ESCOLAS ENVOLVIDAS NA PESQUISA.

De acordo com o Gráfico 1, para 98,89% dos alunos entrevistados, sua relação com a escola melhorou depois da implementação do projeto. Os percentuais apresentados neste gráfico demonstram que práticas inovadoras são eficazes instrumentos para se melhorar a relação dos sujeitos com a escola.

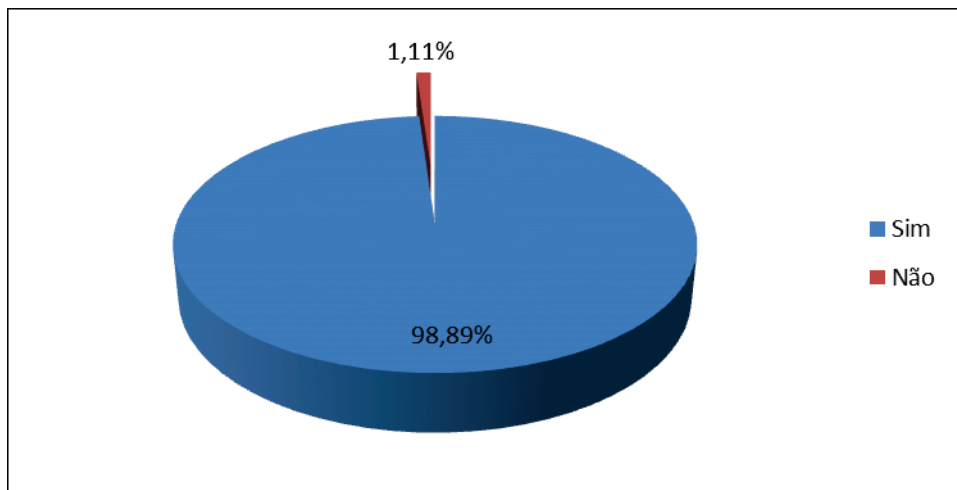


Gráfico 1 – Foi perguntado se melhoraram sua relação com a escola depois do PILLE.

Fonte: Própria do autor.

No Gráfico 2, é possível confirmar a eficácia do **PILLE**, pois 91,11% dos entrevistados passaram a se interessar mais pela leitura literária, depois da implementação do projeto. Os números são robustos e comprovam que a implantação de projetos aparentemente simples e de fácil execução são viáveis e perfeitamente exequíveis.

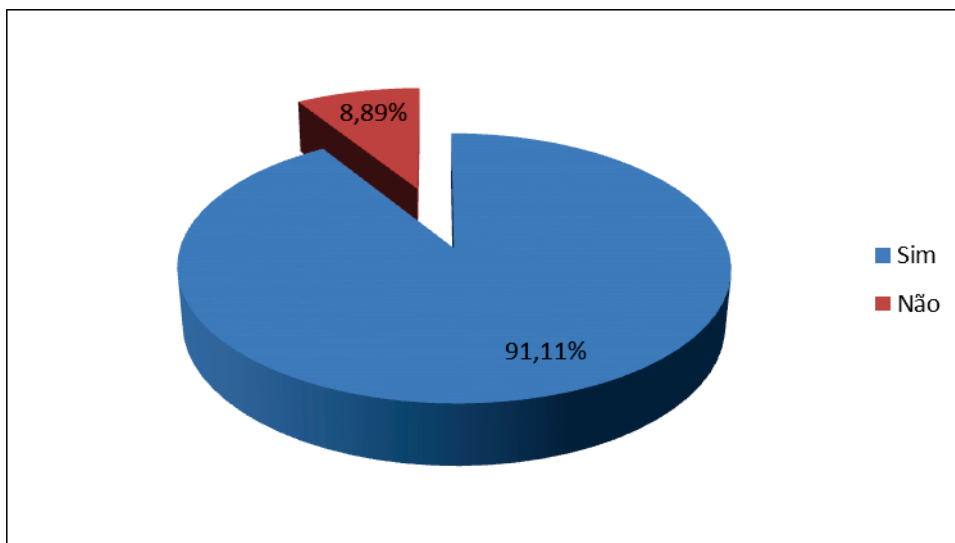


Gráfico 2 – Passaram a se interessar mais pela leitura literária.

Fonte: Própria do autor.

No Gráfico 3, foram constatados que, para 97,78% dos entrevistados, depois do projeto, aumentou o desejo de participar de eventos literários. Os dados são um retrato claro do interesse de alunos e professores pelos passeios e bate papos com escritores realizados durante a execução do projeto.

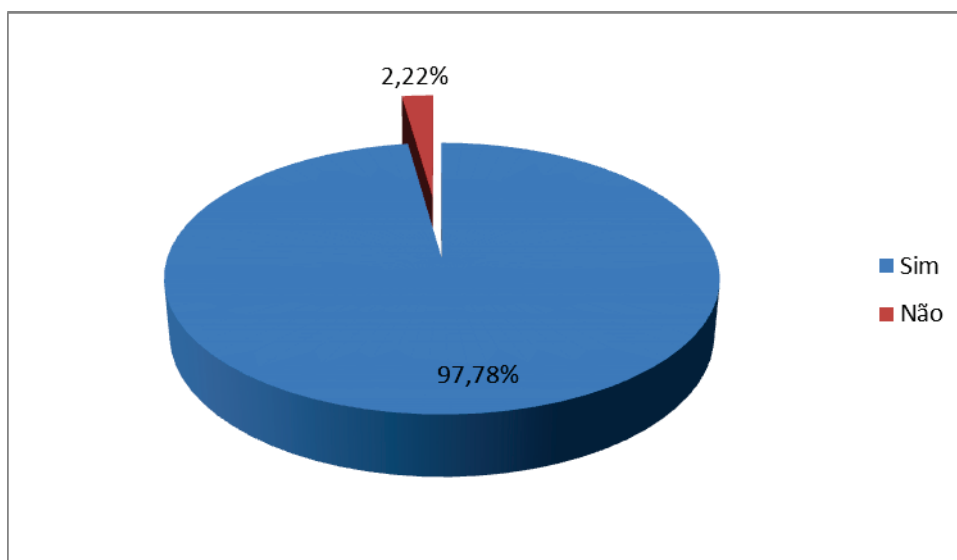


Gráfico 3 – Manifestaram desejo de participar de eventos literários depois do PILLE.

Fonte: Própria do autor.

No Gráfico 4, pode-se observar que, para 86,67% dos entrevistados, a leitura literária tinha pouca importância antes do **PILLE**. Se tomarmos por base os números do PISA de 2013, não há nenhuma surpresa, pois o péssimo desempenho dos alunos brasileiros também estão refletidos neste gráfico.

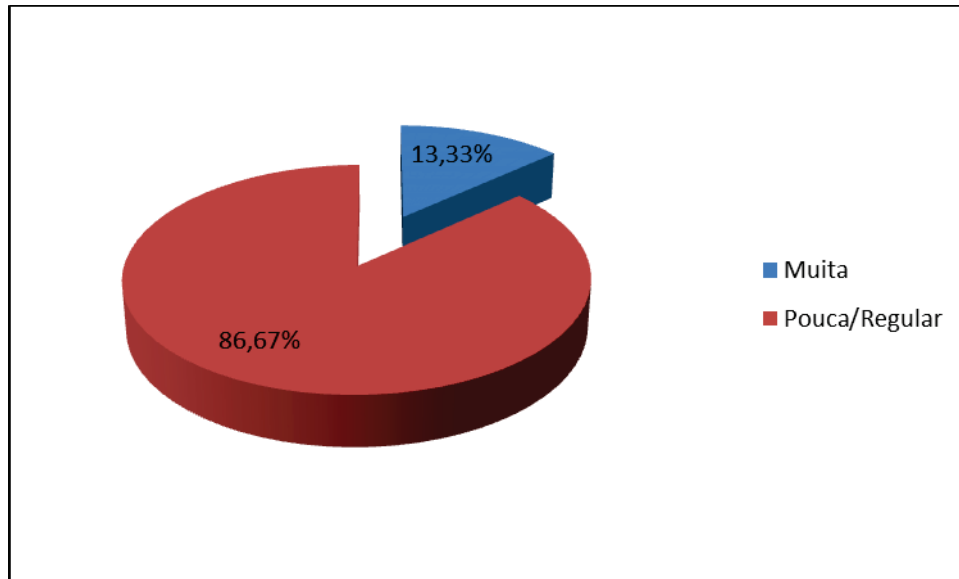


Gráfico 4 – Atribuição da importância à leitura literária antes do PILLE.

Fonte: Própria do autor.

Mais uma vez, temos no Gráfico 5, elementos que comprovam o bom funcionamento do projeto, pois, depois do PILLE, o percentual do grau de importância à leitura literária se inverteu.

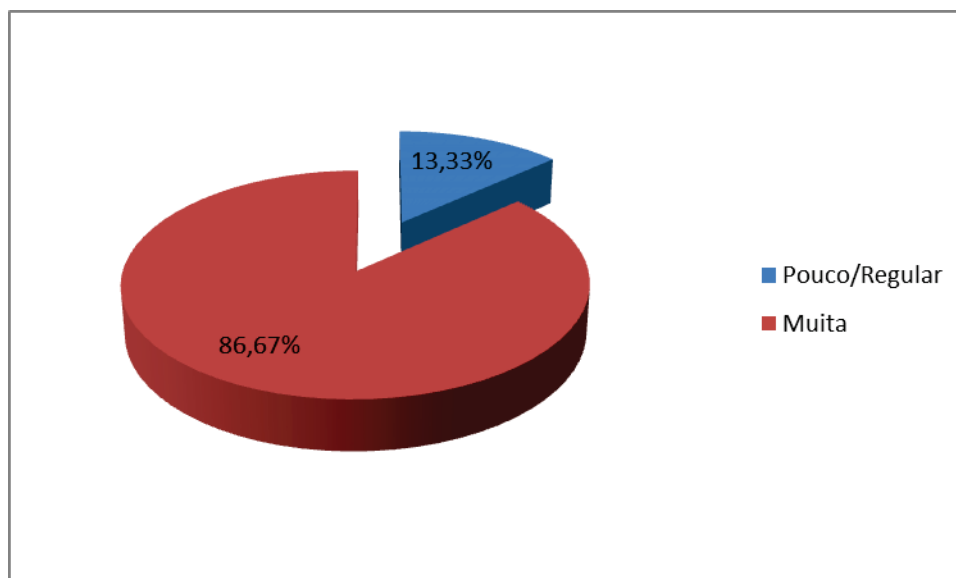


Gráfico 5 – Atribuição da importância à leitura literária depois do PILLE.

Fonte: Própria do autor.

4.3. ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS COM OS PROFESSORES PESQUISADOS DAS ESCOLAS ENVOLVIDAS NA PESQUISA.

Foram aplicados questionários E.M.E.I.E.F. Maria Bernadete Montenegro, na E.M.E.I.E.F. Luiz Ignácio Ribeiro Coutinho e E.E.E.F.M. Gentil Lins todas localizadas na cidade paraibana de Sapé.

De acordo com o gráfico 6, 100% dos professores entrevistados acharam que sua relação com a escola melhorou depois do **PILLE**. Os números demonstram a eficácia de ações simples, todavia bem planejadas, na promoção de um melhor relacionamento do profissional de educação com sua unidade de trabalho. Inúmeras são as causas da falta de motivação por parte dos educadores, entretanto, a implantação de práticas e novas propostas pedagógicas podem, sim, tornar a escola um lugar mais atraente, não só para alunos, mas também para professores.

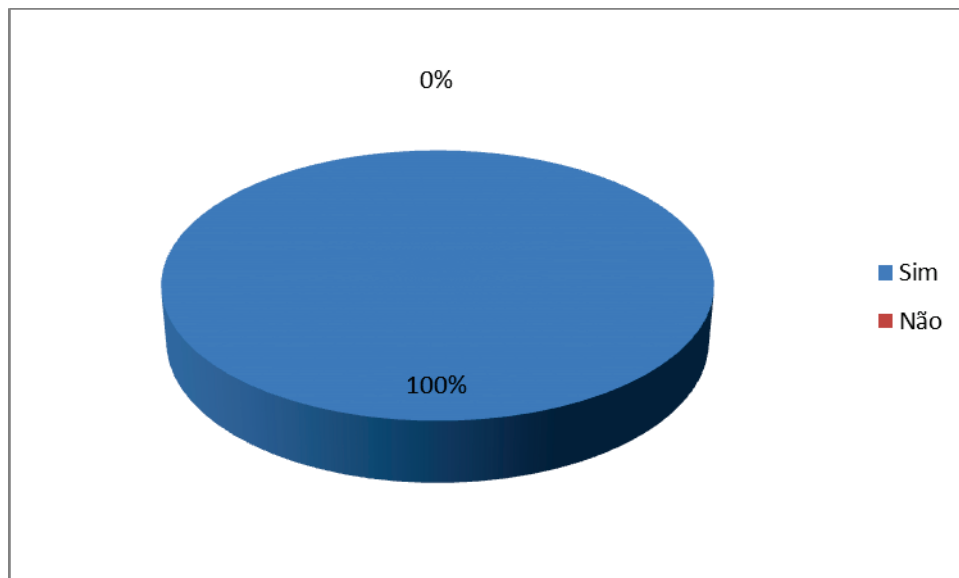


Gráfico 6. – Pergunta relacionada se a relação com a escola melhorou depois do PILLE.

Fonte: Própria do autor.

Através do gráfico 7, é possível constatar a incredulidade de professores de outras disciplinas, que não o português, na viabilidade de uso de textos literários na sua ação pedagógica cotidiana. De certa forma, estes números representam a falta de importância

atribuída à leitura literária por parte, inclusive, dos professores. E de como a questão da interdisciplinaridade ainda é um problema a ser discutido nas escolas do país.

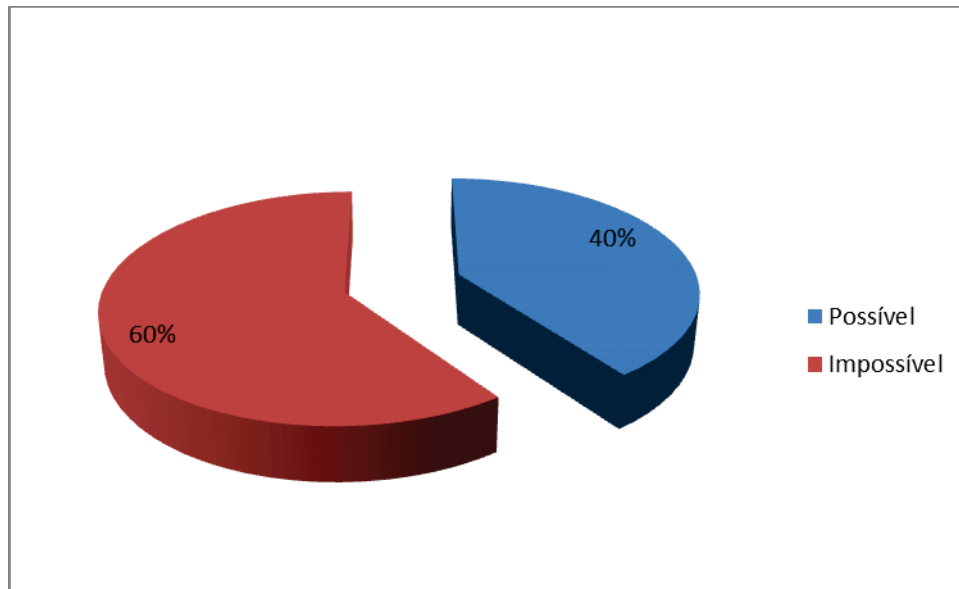


Gráfico 7. – Quando indagados sobre o uso do texto literário em suas aulas antes do PILLE.

Fonte: Própria do autor.

Já no Gráfico 8, mais uma vez, é possível comprovar a eficiência do **PILLE**. Depois do projeto, os números se invertem, e para 60% dos professores é perfeitamente viável o uso de textos literários em disciplinas como Física, Matemática, Geografia etc. No entanto, para se atingir tais percentuais foram necessárias ações de convencimento e sensibilização.

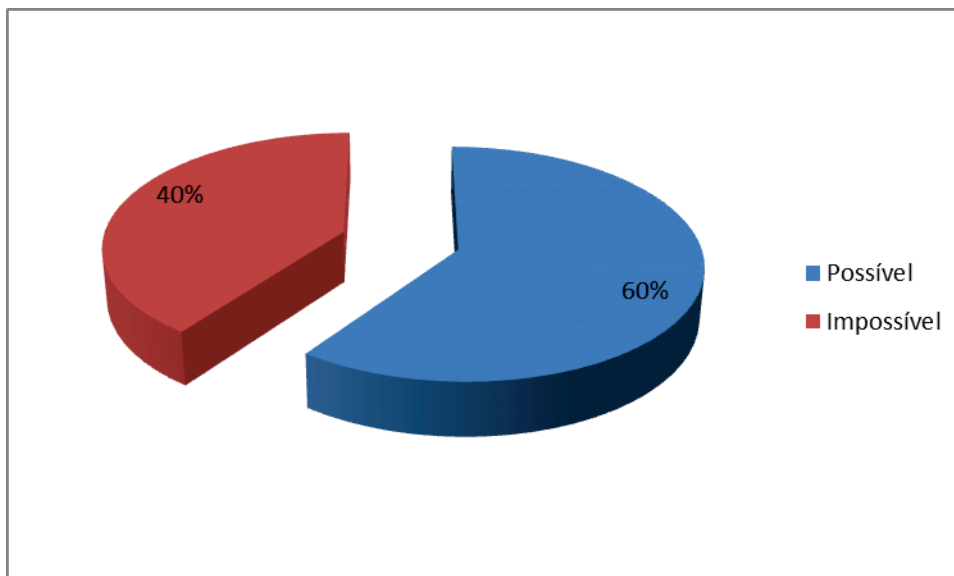


Gráfico 8. – Quando indagados sobre o uso do texto literário em suas aulas depois o PILLE.

Fonte: Própria do autor.

No gráfico 9, pode-se demonstrar que a falta de interesse por eventos de cunho cultural se dá muito mais pela falta de acesso do que pelo gosto dos educadores brasileiros. Observem que, depois do PILLE, 100% dos professores envolvidos passaram a manifestar desejo de frequentar eventos literários, tais como lançamentos de livros, saraus e rodas de conversa com autores.

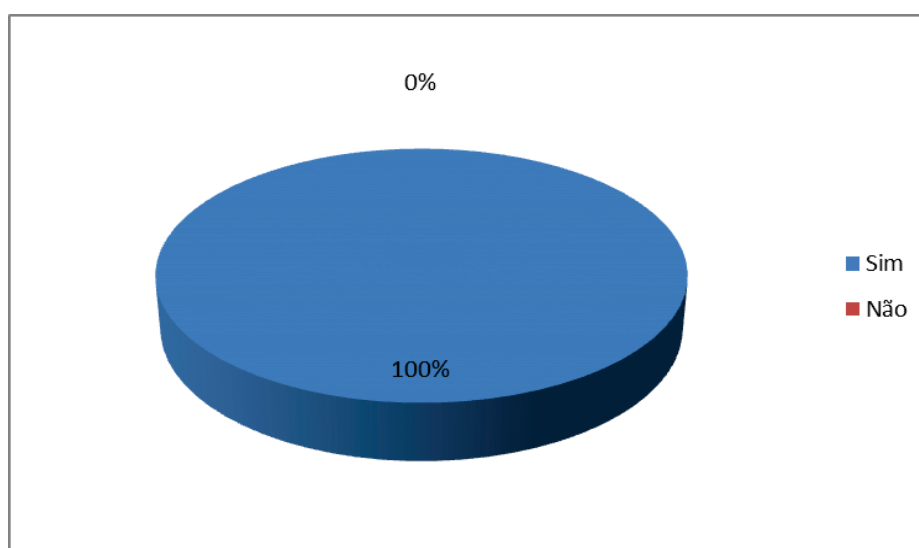


Gráfico 9. – Percentual dos que desejam frequentar a eventos literários.

Fonte: Própria do autor.

No Gráfico 10, observa-se que, antes da implantação do projeto, apenas 40% dos professores atribuíam relevância à leitura literária. Este reflexo pode ser observado nos números apresentados com relação aos alunos, pois professores são espelhos, modelos. No caso, como o professor lê pouco, conseqüentemente, o aluno o imita.

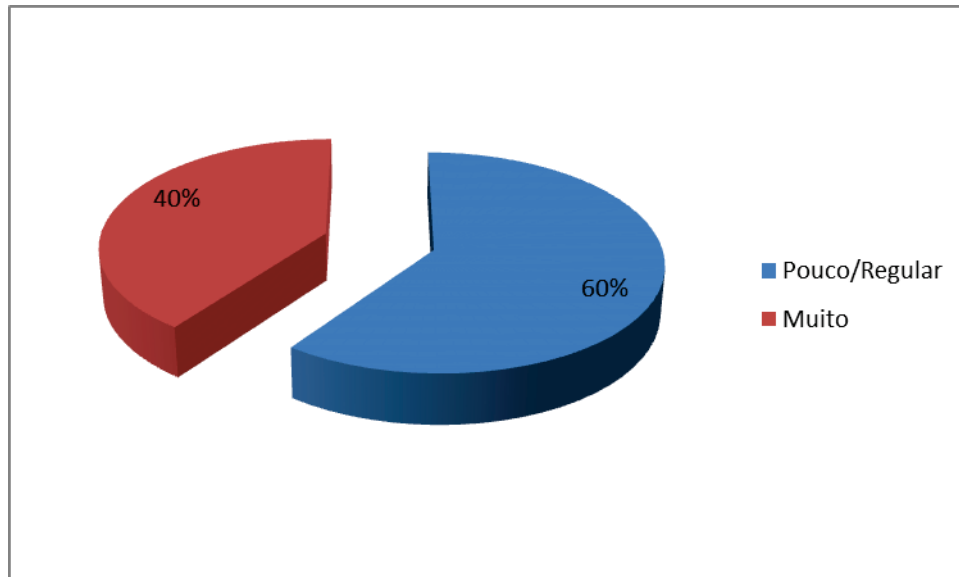


Gráfico 10. – Atribuição à leitura literária antes do PILLE.

Fonte: Própria do autor.

Por fim, no Gráfico 11, é possível identificar que a mudança de pensamento dos alunos envolvidos nas ações do **PILLE**, também acontece com os professores. Aqui, os números também se invertem se comparados com o gráfico 10. Depois da implantação do projeto, 60% dos professores passaram a atribuir muita importância à leitura literária.

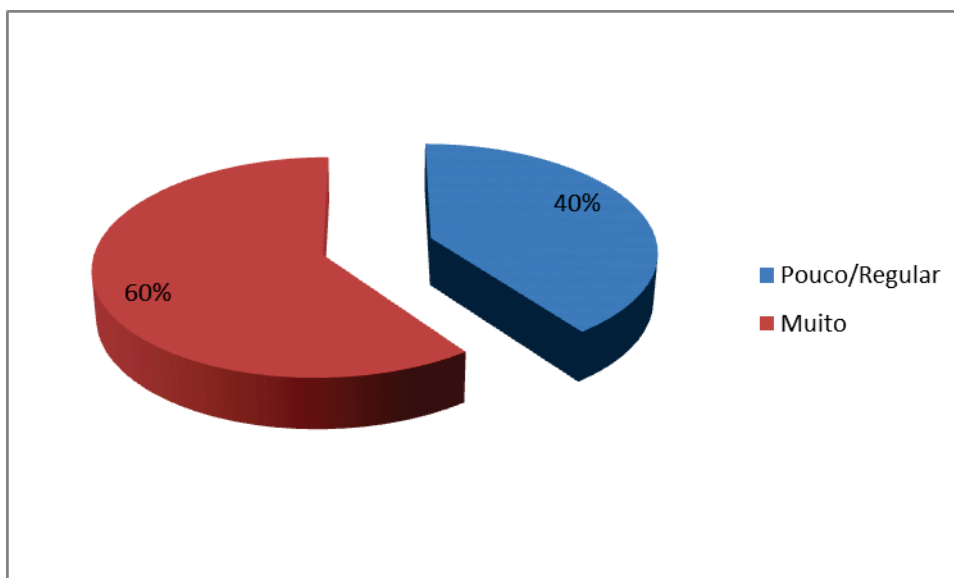


Gráfico 11. – Atribuição à leitura literária depois do PILLE.

Fonte: Própria do autor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a importância do tema Leitura Literária e a necessidade de ações que garantam o acesso ao livro e à leitura literária no ambiente escolar, que constatou e afirmou a falta de políticas públicas educacionais e atitudes sustentáveis voltadas para ações pedagógicas que respeitem este direito no cotidiano escolar, motivo pelo qual o Brasil apresenta baixíssimos índices de interesse por leitura, encontrando-se abaixo, inclusive, de países cujas condições socioeconômicas lhes são inferiores.

A não garantia do direito ao acesso à leitura literária traz à sociedade consequências graves, pois é através da educação plena, que se utilize de todas as formas possíveis de formação cidadã, é que o homem constrói seus novos conhecimentos, sobretudo de forma mais crítica e sendo ele o protagonista neste processo.

Durante a pesquisa, constatou-se que a maior dificuldade no desenvolvimento da leitura literária como prática cotidiana no ambiente escolar é a falta de interesse pela leitura, sobretudo, e muito principalmente, pela leitura literária nos seus mais diversos ramos, tais como poesia, contos, romance, entre outros. Mas, mesmo diante de um quadro aparentemente nada animador, percebemos que as ações pedagógicas de cunho inovador, ainda são verdadeiramente eficazes, pois não só professores, mas também alunos, passaram a se envolver nas ações do projeto e passará a considerar a temática em certa relevância, ou seja, com projetos desenvolvidos ao longo do ano, seja através da contextualização de conteúdos das mais variadas disciplinas com temas ligados aos textos literários, quer seja com o estudo de autores contemporâneos ou ainda através de ações culturais múltiplas é possível transformar o ambiente escolar em um espaço mais atraente e motivador.

Com a presente pesquisa, foi possível observar que os alunos são conhecedores da existência de uma produção literária, sobretudo, contemporânea, mas não se interessam ou buscam ter acesso a ela. Um dos motivos principais por esta falta de interesse é, infelizmente, uma Educação voltada apenas para o pragmatismo, que desconsidera os múltiplos saberes e a importância da arte, em especial da literatura, para construção de um cidadão pleno em sua individualidade e cidadania. Outro ponto relevante está ligado ao não acesso às bibliotecas e ao acervo que chega às escolas, principalmente através do PNBE. Infelizmente, e apesar dos altos investimentos por parte do MEC, os livros são guardados a sete chaves por gestores e professores insensíveis à importância do acesso aos bens culturais ou, em alguns casos, os livros até chegam aos alunos, mas a falta de uma prática contínua e de ações pedagógicas que

levem na direção da construção de uma relação entre livro e leitor, acaba enfraquecendo ainda mais o desejo de ler de nossos jovens.

Torna-se, pois, urgente e necessário que os professores e gestores, imbuídos do espírito transformador e com objetivo de modernizar o atual ensino, se transformem em mediadores de leitura literária, pois há total e plena viabilidade de que qualquer assunto nas Escolas, em sala de aula ou na comunidade seja trabalhado através da literatura e das outras artes com que esta dialoga, pois a eficácia deste tipo de linguagem já está comprovada.

Em suma, esta pesquisa mostrou que o PILLE, através de sua proposta de garantir o acesso à leitura literária, é um eficaz instrumento motivacional e de construção de um ambiente escolar mais agradável e envolvente, além de potencializar elementos já presentes na escola, tais como livros do acervo PNBE, bibliotecas ou espaços de leitura e leitores, sejam alunos ou professores.

Portanto, cabe aqui apenas sugerir que as escolas, sejam públicas ou privadas, insiram em seu currículo e nos seus PPP's projetos voltados à garantia de acesso à leitura literária, livro e biblioteca, como objetivo de proporcionar a toda comunidade escolar uma melhor relação com o ambiente e também para assegurar uma formação mais plena e cidadã.

6. REFERÊNCIAS

CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A.; **Metodologia científica**. 2ª Edição. São Paulo. Editora McGraw-Hill do Brasil. 1977. 144 p.

“**Desempenho de alunos no pisa 2013**”. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/12/03/pisa-desempenho-do-brasil-piora-em-leitura-e-empaca-em-ciencias.htm>. Acesso em 07 de janeiro, às 14:32h.

EICHENBERG, RENATA CAVALCANTI; **Literatura na escola: Um projeto de incentivo à leitura. Disponível em:** (http://www.unisc.br/portal/images/stories/mestrado/letras/coloquios/ii/literatura_na_escola.pdf). Acesso em 06/01/2014, às 12:21h.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LAJOLO, Marisa. **Leitura ainda tem pouca importância no país**. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 1 abr. 2001. Seção Educação e Trabalho.

LDB - **Leis de diretrizes e bases da educação nacional**. LEI nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D. O. U. De 23 de dezembro de 1996.

QUEIROZ, Bartolomeu Campo “**Manifesto por um Brasil Literário**”. Disponível em: <http://www2.brasilliterario.org.br/pt/home>. Acesso em 07 de janeiro, às 13:02h.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Trad. por Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

PIVETA, Marcia Andreia, PIRES, Elmita Simonetti. **Literatura e leitura na escola de ensino básico**. Disponível em: (http://www.pucrs.br/edipucrs/CILLIJ/do-texto-ao-leitor/LITERATURA_E_LEITURA_NA_ESCOLA_DE_ENSINO_BASICO_OK.pdf). Acesso em 06/01/2014, às 12:09h.

PNBE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368&Itemid=574. Acesso em 7 de janeiro, 2014, às 15:20h.

SILVA, Sandra Alves da. **A Leitura Literária e a Formação de Leitores nas 3as e 4as séries do Ensino Fundamental da cidade de Paranavaí**. Disponível em (<http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/sasilva.pdf>). Acesso em 06/01/2014, às 12:21h.

7. APENDICES

APÊNDICE A: Questionário aplicado aos alunos.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS

Este questionário faz parte de um trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo título é PILLE – Projeto de Incentivo à leitura literária na escola. Ele constitui um componente curricular do curso de Especialização em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba. O referido questionário pede respostas sinceras para produzir frutos sobre o PILLE. Suas informações são de extrema importância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Data: / /

Perfil do Entrevistado

1. Qual é sua idade? _____
2. Sexo () Feminino () Masculino
3. Cursa que série? _____

Questionário

4. Como o PILLE contribuiu para a melhoria de sua relação com a escola?
5. Antes da implementação do projeto, você se interessava pela leitura literária?
6. Sua participação no projeto fez com que você tivesse vontade de ir à livrarias ou eventos literários?

7. Quantos livros literários por ano você lia antes de conhecer o PILLE?

Nenhum Um dois mais de dois

8. Quantos livros literários por ano você leu depois de conhecer o PILLE?

Nenhum Um dois mais de dois

9. Qual a importância que você atribuía à leitura literária antes de conhecer o PILLE?

Nenhuma Pouca Regular Muita

10. Qual a importância que você atribui à leitura literária depois de conhecer o PILLE?

Nenhuma Pouca Regular Muita

APÊNDICE B: Questionário aplicado aos professores.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES

Este questionário faz parte de um trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo título é PILLE – Projeto de Incentivo à leitura literária na escola. Ele constitui um componente curricular do curso de Especialização em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba. O referido questionário pede respostas sinceras para produzir frutos sobre o PILLE. Suas informações são de extrema importância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Data: / /

Perfil do Entrevistado

- 1.Qual é sua idade? _____ 2. Sexo () Feminino () Masculino
3.Disciplina que leciona? _____

Questionário

- 4.Como o PILLE contribuiu para a melhoria de sua relação com a escola?
5.Antes da implementação do projeto, você achava possível usar o texto literário em sua disciplina?

6.Sua participação no projeto fez com que você tivesse vontade de ir à livrarias ou eventos literários?

7. Quantos livros literários por ano você lia antes de conhecer o PILLE?

Nenhum Um dois mais de dois

8. Quantos livros literários por ano você leu depois de conhecer o PILLE?

Nenhum Um dois mais de dois

9.Qual a importância que você atribuía à leitura literária antes de conhecer o PILLE?

Nenhuma Pouca Regular Muita

10. Qual a importância que você atribui à leitura literária depois de conhecer o PILLE?

Nenhuma Pouca Regular Muita

APÊNDICE C: Relatório referente ao BPL com a escritora Vitória Lima.

Relatório

O presente relatório apresenta-se dividido em produção do Bate Papo Literário com Vitória Lima, onde os alunos participaram de oficinas de artes plásticas para confecção de uma Muriçoca gigante, símbolo do bloco carnavalesco fundado pela autora, oficina de música, onde o poema “Palhaço” da autora foi musicado, além da ornamentação da escola para receber nossa convidada e campanha para o aumento do número de empréstimos de livros da nossa biblioteca escolar Francisca Farias Caldas.

1- BPL com Vitória Lima:

Aconteceu no dia 10 de novembro de 2013. O evento abordou, em diversas atividades culturais, a vida e obra da autor Vitória Lima. Foram assim distribuídas as atividades:

- a) Oficina de música: O professor de português Romoaldo Batista, juntamente com a aluna Ivoneide Batista(aluna do 3º ano da Eja, Noite e especialmente convidada para esta atividade), musicaram o poema Palhaço da autora;
- b) As alunas Jéssica Hanna Vieira da Silva, Maria Eduarda Xavier de Pontes e Raiane do Rego Driele Pereira, do 2º ano A, médio, coordenadas pelo professor de português Romoaldo Batista confeccionaram a Muriçoca gigante, símbolo do bloco carnavalesco fundado pela autora;
- c) O professor João Neto de matemática, orientou a aluna Rayanne Patrícia Jorge, do 2º ano A, médio, na análise a luz da Física do poema à moda de Andrew Marvell, do livro Fúccia de autoria de Vitória.

APÊNDICE D: Análise do poema à moda de Andrew Marvel, que está no livro Fúcsia, Edições Linha D'água, de 2007. O poema foi analisado à luz da Física.

ANÁLISE DO POEMA À MODA DE ANDREW MARVEL À LUZ DA FÍSICA

tivéssemos nós	que nos restam,
o tempo todo do mundo,	convém, senhor,
meu senhor	que instiguemos
possuíssemos	um pouco
toda a terra,	o passo
o fogo	nossos anos
a água	somados
& o ar	já ultrapassam
essa timidez,	um século, senhor
senhor,	será
teria vez	que ainda teremos
& lugar	tempo
mas, como não temos	de esperar catorze anos
(nem nunca teremos)	como fez
nada além das migalhas	o paciente
de juventude	Jacó?

Este poema faz citações de elementos estudados pela física:

- *A união dos 04 elementos:*
- *Ar: **éter** é, na mitologia grega, a personificação do conceito de "céu superior", o "céu sem limites". É o ar elevado, puro e brilhante, respirado pelos deuses, contrapondo-se ao ar obscuro, que os mortais respiravam, sendo deus desconhecido da matéria;*
- *Terra: **gaia, géia, gea ou gê** é a deusa da terra, a mãe da terra, como elemento primordial e latente de uma potencialidade geradora de todos os seres;*
- *Água: hydros (ou hydrus) era o protogeno (deus primordial) da água. Na teogonia orfíca a água foi o primeiro ser a emergir na criação ao lado de thesis (criação) e a lama. A lama primordial solidificou em gaia (terra) e com hydros produziu khronos (tempo) e anance (compulsão);*
- *Fogo: na mitologia grega, hefesto era o deus do trabalho, do fogo, dos artesãos, dos escultores e da metalurgia.. Era filho de hera com zeus. Hefesto tinha uma grande capacidade de criação, entre suas criações está pandora, a primeira mulher mortal.*

A união dos quatro elementos: ar, fogo, água e terra constitui o physis= natureza, origem do termo física.

Natureza, harmonia entre o abstrato e o concreto.

O abstrato, representado pelo sentimento amoroso do eu-lírico, e a preocupação com a brevidade do tempo.

Tempo: khronus era a personificação do tempo. Os gregos antigos tinham três conceitos para o tempo: *khronos*, *kairos* e aeon. Enquanto *khronos* refere-se ao tempo cronológico, ou sequencial, que pode ser medido, *kairos* refere-se a um momento indeterminado no tempo, em que algo especial acontece, "aeon" já era um tempo sagrado e

eterno, sem uma medida precisa, um tempo da criatividade onde as horas não passam cronologicamente, onde na teologia moderna é o tempo de deus.

Na física: o **tempo** é uma componente do sistema de medições usado para sequenciar eventos, para comparar as durações dos eventos, os seus intervalos, e para quantificar o movimento de objetos e que é infinito: infinito que na matemática é representado pela faixa de mobius, sem início e fim.

Este tempo, infinito, é citado pelo eu-lírico no verso: tivéssemos nós todo o tempo do mundo meu senhor

Esta relação entre o **amor primordial** e o tempo compõe o equilíbrio. O equilíbrio do physis, da natureza.

APÊNDICE E: Campanha para incremento do número de empréstimos da biblioteca Francisca Farias Caldas:

Campanha para aumento do número de empréstimos na biblioteca Francisca Farias Caldas:

- a) As alunas Rayanne Patrícia Jorge, Ester Augusto do Nascimento e Maria Eduarda Xavier de Pontes, do 2º ano A, médio promoveram uma organização com fins de melhorar os aspectos da biblioteca, visitaram as salas e fizeram o levantamento do número de alunos/livros da biblioteca.

Formulário

Venha pra biblioteca!
Qual tipo de livro literário você mais gosta? () Romance () Conto () Poesia () Quadrinhos
Diga o nome de um colega que gosta de ler livros de literatura: _____
Qual livro você gostaria que a biblioteca da escola adquirisse? _____
Qual filme feito a partir de um livro literário que você gostaria que fosse exibido no projeto de cinema da escola? _____

ANEXOS: Fotos (1-6) tiradas durante o Projeto PILLE e fotos (7-9) refere-se às escolas pesquisadas.



Foto 1 - Confeção da Muriçoca gigante: oficina com o professor e artista plástico Romoaldo Batista com alunos do médio regular.

Fonte: Acervo do autor.



Foto 2 - Visita da escritora Vitória Lima a Biblioteca da Escola Gentil Lins.

Fonte: Acervo do autor.



Foto 3 - Aluna Ivoneide Batista (3º ano - EJA) interpretando o poema Palhaço, musicado pelo professor de português Romoaldo Batista.

Fonte: Acervo do autor.



Foto 4 - Aluna Joana D'arc(3º ano EJA) , analisando, à luz da física o poema À moda de Andrew Marvell, sob coordenação do professor João Pereira Neto.

Fonte: Acervo do autor.



Foto 5 - Resultado da oficina: Muriçoca gigante: com o professor e artista plástico Romoaldo Batista e alunos do médio regular.

Fonte: Acervo do autor.



Foto 6 - Público Presente no evento realizado.

Fonte: Acervo do autor.



Foto 7 – Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Maria Bernadete Montenegro Escola Maria Bernadete.

Fonte: Acervo do autor.



Foto 8 – Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Escola Luiz Ignácio Ribeiro Coutinho.

Fonte: Acervo do autor.



Foto 9 – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Gentil Lins.

Fonte: Acervo do autor.